Discurso proferido pelo Desembargador Higa Nabukatsu na Sessão Solene de Posse dos Desembargadores, em 30 de Janeiro de 1979.

Que as minhas primeiras palavras sejam de agradecimento a Deus, a cuja munificência e bondade devo os instantes de justificada alacridade e emoção que vivo no dia de hoje.

De fato, senhores, imensurável é a minha emoção e alegria ao ter a honra de tomar assento nesta egrégia Corte de Justiça, como sendo um dos primeiros integrantes, ao lado de tão ilustres Desembargadores, que mercê de seus dotes intelectuais e honorabilidade pessoal, dignificam e ornamentam a cúpula do Poder Judiciário da nova unidade de Federação.

Sinceramente, nunca poderia imaginar que nesta altura de minha modesta existência, pudesse receber tamanho e nobilitante galardão, figurando como um dos protagonistas e recipendiários desta solenidade de posse, solenidade esta, que pode ser erigida como histórica e de marcante significação, pois, a partir desta data, passa este Tribunal a funcionar com a totalidade de seus membros.

O acontecimento de hoje, indubitavelmente, ficará guardado carinhosamente no relicário das gratas e felizes efemérides da nossa vida.

Assinale-se que somente em um país como o nosso, abençoado pelo sopro divino e acolhendo em seu generoso seio um povo maravilhoso e despido de qualquer preconceito, seja de raça, cor ou credo religioso, pode ensejar oportunidades aos descendentes de adventícios das mais longínquas regiões do globo, no sentido de atingir a culminância na escala da ascensão social.

Fazendo ligeira retrospecção da nossa caminhada e volvendo os olhos para o passado que já vai distante, justo é salientar o quanto devemos àquela criatura que nos gerou e sem cujo ingente e incessante labor, nada seríamos hoje. À sua férrea e estóica luta devo, em grande parte, a obtenção do diploma de bacharel em Direito, conseguido a duras penas e inenarráveis sacrifícios.

E já na maturidade, quão importante e decisivo foi o estímulo recebido através do amor e carinho da esposa, filhos e parentes, com os quais compartilho os momentos de satisfação e júbilo que avassalam o meu íntimo.

Não poderíamos deixar de aludir também ao incentivo de amigos e colegas de profissão, de magistrados e promotores, com cuja convivência muito aprendi.

Mais de dois decênios de contínuo exercício da advocacia e principalmente no terreno criminal, enriqueceram sobremaneira a minha formação profissional, propiciando-me experiências gratificantes e ao mesmo tempo fortalecendo a convicção íntima de que, antes de ser considerada a advocacia apenas uma profissão, um meio de ganhar a vida honestamente, ela é um verdadeiro ministério, exigindo do advogado, além da indispensável cultura, equilíbrio e coragem, a consciência de que não é somente um defensor intimorato e indefeso da liberdade e dos direitos e garantias do cidadão; mas, acima de tudo, deve ser um preceptor, um conselheiro; um orientador, um irmão mais velho que há de utilizar sua retórica, o seu poder de argumentação e a sua inteligência, em busca do desarmamento de espíritos e harmonização de interesses, tendo sempre em mira a Paz, a cujo serviço deve estar diuturnamente.

Tudo isso pode ser trazido pela singela expressão: amor à causa da Justiça!

Deve o advogado, destarte, imprimir um sentido pedagógico à sua atuação, não se deslembrando jamais do aspecto de ontológico em qualquer conjuntura, e assim estará

prevenindo a eclosão de conflitos e evitando a postulação de demandas alimentadas por mero capricho ou espírito de emulação.

Extraordinariamente importante é, pois, o papel do advogado como instrumento de equilíbrio social, do papel do autêntico advogado que na feliz conceituação de Eduardo Couture,

"...é o homem que crê no Direito como melhor instrumento para a convivência humana, que crê na Justiça como o destino normal do Direito, na Paz como substituto bondoso da Justiça, e que crê, sobretudo, na Liberdade sem a qual não há Direito, nem Paz, nem Justiça".

O advogado, por isso mesmo participa da tarefa do magistrado, como asseverou o grande Rui Barbosa, de quem transcrevo as seguintes palavras:

"...na missão do advogado também se desenvolve uma espécie de Magistratura. As duas se entrelaçam, diversas na funções, mas idênticas no objeto e na resultante: a Justiça. Com o Advogado, justiça militante. Justiça imperante, no Magistrado".

E sem falsa modéstia, procuramos ao longo de nossa vida profissional cumprir os ensinamentos de nossos mestres, e honrar o compromisso que assumimos quando da colação de grau ocorrido há 25 anos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, como integrante da Turma 1953, da vetusta e saudosa Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Este mesmo amor à causa da Justiça continuará nos animando e agora com maior motivação, e será o nosso fanal e guia permanente, no desempenho das árduas e dignificantes funções de julgador de 2º Instância.

Temos perfeita noção da relevância do trabalho a ser desenvolvido por este Sodalício, e vamos fazer o melhor, o máximo que nossas forças permitirem, para o cumprimento satisfatório do honroso **munus** que nos foi cometido, dando assim a nossa pequeníssima contribuição de que o grande ideal de Justiça se realize, com julgamentos rápidos e escorreitos, com absoluta independência a imparcialidade e obedientes tão só aos ditames da nossa consciência.

Seremos escravos da lei sim, nunca porém seu aplicador frio e mecânico, eis que algumas vezes, o ordenamento jurídico apresenta falhas ou imperfeições em suas disposições, tornando-se superadas pela dinâmica mutação da realidade social que na frase de Heráclito é como um rio em cujas águas nunca se pode banhar duas vezes, tal o seu permanente fluir e constante renovar.

Meus senhores: com toda a humildade e franqueza, quero-lhes dizer que tenho plena consciência da pesada carga de responsabilidade que recai sobre os nossos ombros. Do nosso comportamento depende a crença que o povo há de fazer da Justiça, que deve, tanto quanto possível, traduzir algo do Supremo Criador.

Aos nobres advogados, digo-lhes que procurarei honrar a valorosa classe a que pertenci, com orgulho, e à qual continuarei pertencendo espiritualmente, manifestando-lhes o meu comovido muito obrigado pelo apoio recebido.

Desejo por igual agradecer à insigne Presidência deste colendo Tribunal e aos demais desembargadores as demonstrações de apreço com que tenho sido cumulado e principalmente pela inclusão do meu nome na lista tríplice, junto com os dos ilustres Drs. José Augusto Corrêa da Costa e Nelson Mendes Fontoura, figuras de escol e portadores de méritos excepcionais, o que valorizou sobre-modo a minha investidura.

Venho para aprender e somar esforços e imbuído dos melhores propósitos para trabalhar em favor do agradecimento do Poder Judiciário do novo Estado.

Agradeço também ao eminente Governador Dr. Harry Amorim Costa, pela escolha do mais humilde nome para integrar o quinto constitucional da mais alta Corte de Justiça de Mato Grosso do Sul. E que Deus o ajude na tarefa gigantesca de governar este novo Estado que nasceu adulto e que mui espera do seu patriotismo, espírito público e tirocínio administrativo.

Agradeço as manifestações de solidariedade dos amigos da Colônia Japonesa, dos amigos da Auditoria da 9ª C. J. M., em cuja advocacia de oficio funcionei por mais de três lustros; igualmente formulo agradecimentos aos companheiros do Lions Clube Centro; aos amigos dos Discípulos de Jesus; aos Oficiais das Forças Armadas; aos Magistrados, Procuradores, Promotores, Defensores Públicos, tabeliães, escrivães e serventuários da Justiça, enfim a todos. E agradecimentos especiais ao meu ex-companheiro de escritório Arnaldo, modelo de profissional e cidadão. E a Luiz Alexandre, também, a quem muito devo.

E apresento os votos de congratulações aos prezados Desembargadores, Drs. Assis Pereira da Rocha e Gerval Bernardino de Souza, que comigo tomaram posse hoje, aos quais formulo os melhores votos de felicidade no desempenho de seu trabalho, nesta Augusta Casa.

Finalizando, rogo ao Todo Poderoso que me dê saúde e inspiração, guiando-me os passos permanentemente para que, ao final da jornada que se inicia hoje, possa eu, de fronte erguida dizer à minha esposa e filhos: estou com a consciência tranqüila, procurei fazer JUSTIÇA.